



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LÚCIA DE FÁTIMA DE LUCENA SILVA

**DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: PORQUE TRABALHAR ESSA TEMÁTICA NA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?**

**CAMPINA GRANDE
2021**

LÚCIA DE FÁTIMA DE LUCENA SILVA

**DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: PORQUE TRABALHAR ESSA TEMÁTICA NA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do Título de
Pedagoga.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Lucia de Fátima de Lucena.

Diversidade étnico-racial [manuscrito] : porque trabalhar essa temática na contação de história no primeiro ano do ensino fundamental? / Lucia de Fátima de Lucena Silva. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Contação de história.
3. Diversidade étnico-racial. I. Título

21. ed. CDD 372

Elaborada por Luciana D. de Medeiros - CRB - 15/508BCIA2/UEPB

LÚCIA DE FÁTIMA DE LUCENA SILVA

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: PORQUE TRABALHAR ESSA TEMÁTICA NA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do Título de
Pedagoga.

Aprovada em: 04/06/2021.

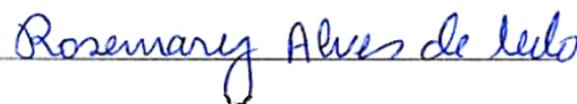
BANCA EXAMINADORA



Prof. Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra. Ligia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Ms. Rosemary Alves de Melo
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

RESUMO

Esse estudo focaliza a inclusão da diversidade étnico-racial no interior dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por essa razão esse trabalho tem como objetivo geral refletir a importância da diversidade étnico-racial na contação de histórias no Primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande - PB. Tendo como objetivos específicos: identificar se a professora utiliza a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias do primeiro ano do ensino fundamental; investigar qual seu conceito de Diversidade Étnico-Racial; compreender por que a professora trabalha a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. Sem perder vista que é nessa fase que a criança está descobrindo o mundo no qual está inserida. E é através da leitura e das ilustrações que a criança desenvolve o seu imaginário, a partir da Educação Infantil, de modo que a criança, nessa fase, está criando hábitos e o hábito da leitura é importante para o seu desempenho e seu desenvolvimento, por isso, o estímulo através da contação de história é importante nessa fase, estimulando também uma boa convivência social, pois, a contação de história vem trabalhar com a desigualdade e o respeito com o próximo. Esse estudo foi desenvolvido com base nos autores Gomes (2008); Silva (2010); Magalhães (2001) e outros. Obras citadas: Que cor é a minha cor?(Martha Rodrigues); Meninas negras (Malu Costa) e Peletemcor (Fabiana Costa).

Palavras-Chave: Contação de História. Diversidade Étnico-racial. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study focuses on the inclusion of ethnic-racial diversity within the Initial Years of Elementary School. For this reason, this work has the general objective to reflect the importance of ethnic-racial diversity in storytelling in the First Year of the Initial Years of Elementary School, in the private school system in the city of Campina Grande - PB. With specific objectives: to identify whether the teacher uses the theme of Ethnic-Racial Diversity in Storytelling in the first year of elementary school; investigate your concept of Ethnic-Racial Diversity; understand why the teacher works with the theme of Ethnic-Racial Diversity in Storytelling in the First Year of Elementary School. Without losing sight of the fact that it is at this stage that the child is discovering the world in which he is inserted. And it is through reading and illustrations that the child develops his imagination, starting from Early Childhood Education, so that the child, at this stage, is creating habits and the habit of reading is important for his performance and development, for Therefore, the stimulus through storytelling is important at this stage, also stimulating a good social coexistence, because the storytelling comes to work with inequality and respect for others. This study was developed based on the authors Gomes (2008); Silva (2010); Magalhães (2001) and others. Works cited: What color is my color? (Martha Rodrigues); Black girls (Malu Costa) and Pele has color (Fabiana Costa).

Keywords: Storytelling. Ethnic-racial diversity. Child education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Justificativa e Objetivos.....	09
2	REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1	O que a teoria diz sobre a Diversidade Étnico Racial no contexto escolar.....	12
2.2	<i>O que a teoria diz sobre o Papel da Educação Escola.....</i>	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Contextualização da Escola.....	17
3.2	Contextualização da Pesquisa.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1	Análise dos Dados da entrevista com a Professora.....	21
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO – ENTREVISTA ONLINE/PROFESSORA.....	26

1 INTRODUÇÃO

A contação de história no primeiro ano do ensino fundamental é de suma importância, pois é a partir da contação de histórias que podemos trabalhar os sentidos, que estão presentes em uma contação de histórias e os seus ressignificados.

A nosso ver, a contação de histórias leva esse pequeno leitor a um mundo que é só seu, sobretudo, no primeiro ano do ensino fundamental a criança está e/ou teve contato com a leitura, que pode se iniciar, a partir da Educação Infantil. Sabendo que esse contato oral pode advir, ora da voz da sua mãe, ora da voz do seu pai, ora através de sua professora em sala de aula. E é com a contação de história que a criança pode criar hábitos e/ou gosto pela leitura, e essas histórias tem o poder de transformar a visão de mundo das crianças e do mundo ao seu redor, assim como, ter outros olhos para tudo que está no seu convívio, ver uma outra forma o seu colega e o diferente que está expresso na sociedade na qual está inserida.

A Literatura Infantil é riquíssima em obras que, entre várias temáticas, trata, também, da diversidade racial a qual vem sendo trabalhada, em muitas escolas, de forma dinâmica e prazerosa em sala de aula. Nesse sentido, compreendemos que essas obras poderão fazer com que as crianças do primeiro ano do ensino fundamental, possam ter novos pensamentos, modifiquem sua forma de pensar e dever a sociedade.

Com isso, podem, sim, ter um novo olhar sem ser carregado de preconceito já estabelecido com o que ela presencia na sociedade de hoje, onde o diferente não pode ser incluso entre os demais.

Justificamos a razão pela qual buscamos investigar essa temática e mostrar que é possível trabalhar a diversidade étnico-racial em sala de aula através da contação de história, levando cada leitor a ter um novo olhar, frente a diversidade racial, presente em nosso meio social.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir a importância da diversidade étnico-racial na contação de histórias no Primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande- PB.

Apoiamo-nos em Silva (2009), para afirmar que a literatura afro-brasileira.

[...] preocupa-se em resgatar a história do povo negro na diáspora Brasileira, passando pela denúncia da escravidão e de suas Consequências, indo até a glorificação de heróis como Zumbi e Ganga Zumba (SILVA, 2009, p.24).

É nessa perspectiva, que a Literatura Infantil afro-brasileira, quando utilizada adequadamente, torna-se um importante produto cultural no trabalho em sala de aula, possibilitando aos alunos construção de valores e conhecimento relacionado a diversas culturas. Além de corroborar com o preconceito racial, discriminação e racismo, que podem ocorrer em sala de aula, advindo da família e do contexto social no qual as crianças estão inseridas, trazendo, também, reflexões voltadas à identidade da criança negra.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral refletir a importância da diversidade étnico-racial na contação de histórias no Primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande - PB. E, com isso, acaba mostrando como a contação de história pode trazer a literatura afro-brasileira, de modo a contribuir com uma educação mais igualitária para que possa fazer com que as crianças tenham um olhar mais reflexivo sobre a criança negra e também a não negra, descartando, de uma forma ou de outra, o preconceito ao racismo, muito presente na nossa sociedade.

Tendo como objetivos específicos: identificar se a professora utiliza a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias no primeiro ano do ensino fundamental; investigar qual seu conceito de Diversidade Étnico-Racial; compreender por que a professora trabalha a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias no Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

Os movimentos negros que, por sua vez, pode ser denominado de movimentos sociais, movimentos esse que lutaram e lutam contra o racismo, a desigualdade social, os direitos igualitários para negros e brancos e sobretudo pelo povo marcado pela escravização de povos africanos. Esses movimentos surgiram no século XIX em defesa do povo negro lutando pela igualdade de direitos civis, contra a escravidão e contra o racismo. A maior parte desses movimentos eram concentrados nas Américas e na África do Sul por causada escravização. Por contado Apartheid no século XX esses movimentos foram se estendendo porto do

mundo desenvolvendo pauta se lutas sociais que eram desenvolvidas de acordo com a necessidade do povo negro local.

Sabemos, pois, também que já foram realizadas algumas conquistas pelo movimento negro aqui no país como a conquista das cotas em escolas e universidades a implementação da Lei n. 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade do ensino de história afro brasileira e africana nas escolas públicas e privadas, percebemos que, ainda assim algumas escolas não introduziram no currículo esta disciplina, a razão por muitas vezes é por falta de conhecimento dos professores, gestores e até mesmo pela escola em geral. Falta de materiais que introduzam esse assunto, livros literários na qual traga a figura negra em destaque na história etc. “A discriminação, contudo, tem como prática separar, excluir, diferenciar e realizar ações individuais, coletivas e institucionais que violamos direitos sociais e humanos com base em critérios pré-estabelecidos, de forma singela ou não”(GONÇALVES, 2007, p.32).

No atual momento, muitas crianças são vitimadas pelo racismo, preconceito e discriminação, casos que são frequentes no âmbito escolar, que vão desde a discriminações, perpassando por representações presentes em livros, contribuindo para olhares excludentes, por intermédio de piada se apelidos pejorativos, como por exemplo, a cor da pele, o tom da fala, a sua cultura, seu modo de falar, etc.

Essas atitudes, terminam por levar a criança a se desvalorizar e a negar a sua própria origem e tradições culturais. Sendo assim, acreditamos que a Literatura Afro tem como mudar isso, trazendo para o cotidiano dessas crianças, histórias que possam fazer com que a criança tenha um novo olhar para as crianças negras e as não negras, fazem do que o negro não seja visto como o escravo, o pobre, etc. mas, sim, valorizando a sua própria cultura, reconhecendo-se nas suas origem se suas tradições. Levando essas crianças a terem a visão de igualdade, independente de cor de pele ou cultura.

A escola necessita introduzir, de todo modo, essa diversidade étnico-racial, mostrando o valor que o negro tem e como a sua origem e cultura podem mudar o país através de nossa cultura afro descendente em nosso país tropical, com a nossa cultura riquíssima.

Por fim, esse trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução; 1. Justificativa e Objetivos; 2. Revisão da literatura; 2.1 O que a teoria diz sobre a Diversidade Étnico Racial no contexto escolar; 2.2 O que a teoria diz sobre o Papel

da Educação Escolar; 3. Metodologia; 3.1 Contextualização da Escola; 3.2 Contextualização da Pesquisa; 4. Relatos e Discussão; 4.1 Análise dos Dados da entrevista com a Professora; 5. Considerações Finais.

1.1 Justificativa e Objetivos

Desenvolvi este tema, por observar e compreender que é através da leitura e da Literatura Infantil, direcionada à temática racial, que a criança compreende o mundo ao seu redor, e que é através da maneira que é trazida essa contação que a criança identifica a importância do diferente.

Desse modo, esta pesquisa vem contribuir, sobre maneira, para a formação docente, pois trata de uma educação antirracista, que vem igualar os sujeitos que não são vistos, como sujeitos que precisam ser respeitados nos seus direitos, de modo que podemos, sim, refletir com os professores a ampliar seus conhecimentos, no sentido de trazer um diálogo para sua sala de aula com diferentes saberes. Reconhecendo que a escola é constituída por uma diversidade que necessita ser valorizada, sendo uma diversidade multicultural e combatendo assim qualquer tipo de racismo, preconceito ou discriminação em seu convívio, seja ele escolar ou familiar.

Temos a clareza de que é refletindo sobre como trabalhar essa temática na sala de aula, que se pode transformar pequenas histórias fictícias em realidade, trazendo personagens que antes eram vistos como escravos sem nenhuma influência social, em heróis, reis e pessoas que podem ter uma vida igualitária como qualquer um. E assim a criança negra que muitas vezes era excluída vai se tornando protagonista e se vendo importante na visão de todos. Tendo como objetivos específicos: identificar se a professora utiliza a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias no primeiro ano do ensino fundamental; investigar qual seu conceito de Diversidade Étnico-Racial; compreender por que a professora trabalha a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias no Primeiro Ano do Ensino Fundamental. No que como já foi falado é nessa fase que a criança está descobrindo o mundo no qual está inserida. E através destas descobertas enxergar como o próximo é diferente, mas igual ao mesmo tempo.

A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, através de uma entrevista on-line com uma

professora do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola privada na cidade de Campina Grande, PB.

Mostrando como ela trabalha com a literatura infantil enfatizando a Diversidade étnico-racial, com sua turma de primeiro ano nas séries iniciais.

Portanto, é pertinente retomar que esta pesquisa, ao nosso ver, contribui de maneira significativa para a formação docente, pois pauta-se em uma educação antirracista, que visa defender a igualdade de direitos, independente de cor, raça, religião, de modo que a escola passa a refletir com os professores a amplitude de conhecimentos, quanto a temática racial. É só assim que podemos dialogar com os diferentes saberes, não deixando de reconhecer que a escola é uma instituição que tem uma diversidade multicultural que necessita ter uma valorização mais intensificada, que combata qualquer tipo de preconceito, racismo ou discriminação existente no convívio escolar ou até mesmo familiar e social.

Enfim, a Literatura Infantil está a nos mostrar a sua importância no contexto escolar como espaço de reflexão sobre uma gama de temáticas que podem ser exploradas em sala de aula. Com isso, queremos dizer que, cabe ao professor também trabalhar com essa temática, buscando valorizar sempre a nossa cultura afro-brasileira da qual fazemos parte, mesmo sem termos os estereótipos do negro. Afinal de contas, somos um país tropical e miscigenado.

Acreditamos que a escola precisa contribuir para que as crianças respeitem a diversidade étnico-racial, buscando tirar da visão da criança o olhar racista, preconceituoso e discriminatório.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura infantil chega no Brasil, no período colonial e imperial, nessa época não se tem referências de literatura destinada a crianças, na Europa nessa época, os contos encantadores de Perrault e dos irmãos Grimm, já se expandia, enquanto no Brasil a literatura era destinada apenas para os adultos. Foi no período republicano que mais espaços escolares veio a ser inaugurados, e textos para alfabetização veio a ser produzidos e eram exclusivos para uso escolar, era os protótipos do texto didático, que ainda é tão usado atualmente.

O poeta Olavo Bilac, parnasiano brasileiro foi um dos primeiros escritores, a produzir textos de cunho didático. Nessa linha vem o escritor Monteiro Lobato, que escreveu O Sítio do Pica Pau Amarelo na década de 1940, esta obra é associada a fantasia, no qual para muitos é pautada a ela uma discriminação racial e ruralista. Mas a literatura infantil já estava tomando impulso com a obra de Lobato

NARIZINHO ARREBITADO

Em 1921 que foi a sua obra de estréia nesse gênero literário. As obras de Alberto Figueiredo Pimentel, surge no final do século XIX, com a intenção de crescer e de alargar o alcance das obras infantis ao público infantil que, até então, eram limitados aos livros escolares. E com o passar dos anos as histórias infantis foram se moldando e trazendo os aspectos de convivência social através do seu contexto.

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Estando relacionada ao cuidado afetivo, a construção da identidade e ao desenvolvimento imaginário. Então as crianças brasileiras passaram a ter esse contato com a literatura infantil, através das obras de Monteiro Lobato, que não prescindia do ludismo e da fantasia. E assim com esses aspectos das obras de lobatiana, Laura Sandroni diz: “Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento de inúmeros problemas concretos do País e da humanidade em geral. Ele desmistifica a moral racional e prega a verdade individual. Instaure, portanto, a liberdade. Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, no mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que pode ser agente de transformação.” (1987, p.53). Monteiro Lobato traz para as crianças um mundo de imaginação através de suas histórias encantadas, levando a imaginação das crianças a não ter limite entre um mundo de fantasia e a realidade, trazendo vários aspectos a serem discutidos. Assim o acervo

literário infantil foi crescendo, surgindo vários autores brasileiros levando o mundo da imaginação a várias crianças. Como Érico Verissimo e Lygia Bojunga Nunes autora premiada no Brasil e no mundo.

2.1 O que a teoria diz sobre a Diversidade Étnico Racial no contexto escolar

A teoria nos mostra que por vários anos o Brasil vinha em busca de uma luta política e social e foi só no ano de 2003 que surge a Lei 10.639, que vinha alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394(1996) que vinha dispor de conteúdos que eram referentes a História e cultura afro-brasileira, passaria a ser ministrada em todo currículo escolar através das disciplinas de Artes, literatura e história brasileira.

Diante dessa situação, há uma discórdia de que não se deve trabalhar conteúdos no interior da Literatura Infantil de modo a pedagogizar a Literatura infantil. |Por quê? Porque isso só traz prejuízos para a formação do leitor mirim, se considerarmos que se aprende história, geografia, ciências, português sem precisar dizer. Basta que a própria criança traga esse conhecimento para as áreas, quando despertar para isso, após as leituras prazerosas da Literatura Infantil.

Por outro lado, podemos trazer temáticas sobre a questão racial para ser explorada na escola, por esta ser uma instituição, que vem a ser responsável por proporcionar a igualdade de direitos, precisa introduzir no seu currículo a Lei 10.634-03, que trata da temática da Diversidade Étnico-racial inserida, podendo assim propagar políticas afirmativas, por meio de “ações educativas”, de modo que combata o racismo, o preconceito e a discriminação em todo âmbito escolar.

E, em sendo assim, também deve inserir a Literatura Infantil, tanto na Educação Infantil, como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo o professor trabalhar com as crianças, essa diversidade através da contação de histórias. A escola por muitas vezes retrata a África como um país e não como um continente, esquecendo de enfatizar os seus valores e quando lembrados, traz à tona, apenas, para comemorar o folclore.

Sob a perspectiva de Certeau, toda cultura requer uma atividade, um modo de apropriação, uma adoção e uma transformação pessoais, um intercâmbio instaurado em um grupo social. É exatamente esse tipo de “cultura-ção”, se assim podemos dizer, que confere a cada época sua fisionomia própria: ‘Entre uma sociedade e seus modelos científicos, entre uma situação histórica e o instrumento intelectual que lhe é adequado, existe uma relação que constitui um sistema cultural’ (DECERTEAU,2011,p.10).

É a partir desse conceito de cultura na perspectiva de Certeau, que entendemos que a escola também se apropria desse significado de cultura para, de um modo ou de outro, reforçar ou se afastar de práticas das quais não condizem com o seu papel. O que importa disso tudo é fazer com que a escola tenha sua fisionomia própria, ora entre seus modelos científicos, ora entre uma situação histórica e ora entre o instrumento intelectual que lhe é adequado.

Nesse sentido, entendemos que as crianças negras enfrentam no seu cotidiano desafios relacionados à questão étnico-racial, quando nas entre linhas dos discursos estão presentes a imposição eurocêntrica, de que só pessoas brancas são as mais bonitas e isso vai sendo transmitido de geração a geração e a escola precisa transgredir essas convenções impostas pela sociedade. Isto é, os brancos desvalorizam, silenciame ocultam a cultura afro-brasileira. Com isso a criança negra não reconhece a sua cultura afro por questão, na maioria das vezes, ocultadas dos conteúdos escolares.

A escola até retrata a África como um país, mas não mostra o rico continente que África é, ou seja, esquece os valores ali existentes, e quando é lembrado é representado apenas pela via do folclore. A cultura negra é, sim, vista como algo isolado da sociedade, mas quando resgatada a sua história, ela pode ser observada com uma particularidade cultural que foi construída por grupos étnicos-raciais.

“A escola, é uma instituição social multicultural, necessita resgatar compositividade a cultura africana, levando em consideração a sua beleza, a sua radical idade e sua presença na constituição da formação brasileira” (GOMES,2003,p.78). A escola por ser uma instituição social multicultural precisa assumir uma postura séria diante da questão étnico-racial e enfatizar as representações que são debatidas nos movimentos negros e na própria comunidade. Por entender que esses movimentos e essa comunidade negra tem o objetivo de valorizar a cultura afro que é socialmente excluída da sociedade. Sem perder de vista que as práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias, não

nascem no chão da escola e, sim, no contexto familiar e social da qual as crianças são originadas.

Ao lançar um olhar negativo e inferiorizado sobre o negro, a escola vem a negar a identidade étnica dessa criança, pois a concepção que a criança negra tem no ambiente escolar é que sua descendência vem a ser de escravos e não de africanos ou afro-brasileiros. No que leva, aos olhares que são construídos e vêm cercados de discursos preconceituosos e cheio de discriminação, a partir dos quais essas crianças são colocadas como inferiores e de pouca inteligência, violenta, delinquente, dentre outros estereótipos e estigmas que são elaborados. Para Oliveira, citado por Algarve (2004,p.14). Segue abaixo um exemplo de citação utilizando o sistema autor-data.

A criança negra aprende a rejeitar a sua cor e as suas características, em função de outra, no caso a branca, e isto se deve, ao fato de estar cerca da de valores culturais da sociedade branca dominante, e sem nenhum referencial étnico-racial positivo para fortalecer sua auto imagem. (OLIVEIRA apud ALGARVE, 2004, p.14).

A criança por muitas vezes chega a rejeitar-se por não ter uma representatividade, protagonista que represente as suas características, leva essa criança a não gostar de si própria e muitas vezes escuta palavras que diminui suas características.

Portanto, ressalto que a criança negra, ao chegar a escola, enfrenta momentos de preconceito e discriminação, por muitas vezes em razão da cor da pele, ao seu tipo de cabelo e sua aparência física. E essas situações leva a criança se inferiorizar e a ter um senso de auto rejeição de como ela é representada na sociedade.

Percebemos então, que historicamente, diversos autores discutiram o conceito de infância. Mas no ponto de vista cultural, algumas infâncias foram invisibilizadas socialmente, inclusive relacionada a criança negra. E essa invisibilidade, na maioria das vezes, vem da escola, que por muito tempo, excluiu e negou no contexto da sociedade brasileira a cultura e historia do povo negro. Negar e excluir socialmente a cultura do povo negro repercutiu no ambiente escolar e sobre os sujeitos infantis. Inclusive na maneira que a criança negra é vista na sociedade.

2.2 O que a teoria diz sobre o Papel da Educação Escola

“A escola, é uma instituição social multicultural, necessita resgatar com positividade a cultura africana, levando em consideração a sua beleza, a sua radicalidade e sua presença na constituição da formação brasileira” (GOMES, 2003, p. 78). A teoria vem nos dizer que, além disso, a escola tem o papel de assumir uma postura política, diante da questão étnico-racial e assim enfatizar reproduções positivas, em relação a esta questão da diversidade, construídas politicamente por movimentos negros e pela comunidade negra, com a intenção de valorizar a cultura negra que é extremamente excluída da sociedade. “Introduzir questões referentes à cultura negra na educação é de extrema importância, pois possibilita à criança negra e não negra a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade”.(GOMES, 2003,p.79)

Com isso, esta questão se torna essencial a elaboração de uma prática pedagógica para que os envolvidos neste processo de educação, construam uma consciência no que venha a ser de respeito à cultura negra, pelo fato de ser herança, ou seja, ela está em nós e entre em nós. E a escola não pode descartar a presença do negro entre nós e tem que valorizar essa cultura que existe em nosso meio a muitos anos, ter um olhar mais aprofundado a essa questão.

É na escola que a criança descobre a sua identidade, através de sua trajetória escolar e dos ensinamentos que ali ela vem aprender. Por isso,

“A escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como às outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar e lidar positivamente com a mesma” (GOMES,2005, p.44).

Entende-se que a escola tem como responsabilidade, compreender as questões relacionada a diversidade étnico racial, ajudando e dialogando com as demais identidades existentes no âmbito escolar, para que assim lidem positivamente com essas questões e relações,que são encontradas diariamente nas escolas e em particular nas salas de aula.

A escola tem como direito levar aos demais o respeito e o diálogo para que as questões étnicos raciais sejam trabalhadas dentro e fora da escola.

E assim, percebemos que a questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social, pedagógico e curricular. Se torna um problema social porque, em um mundo que extremamente heterogêneo, se torna inevitável o encontro com o que é estranho e com o diferente. E “é um problema pedagógico e curricular porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular” (SILVA, 2000, p. 97).

Portanto, é papel da escola de toda assistência a criança, levando até ela a sua história, mostrando a sua real identidade, não desvalorizando a sua cultura e o seu passado, sendo através da contação de história ou por outros projetos pedagógicos no qual escola deve desenvolver.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquistada racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2013, p.501).

A escola, por ser um espaço que vem a ministrar o conhecimento baseado em valores étnicos e democráticos, precisa proporcionar a seus alunos um ambiente mais democrático com diversos conhecimentos, onde prevaleça o respeito a diversidade, sendo ela parte integrante da formação cidadã. Com isso cabe ao professor levar a seus alunos possibilidades de questionar redes construir conceitos racistas que foram pré estabelecidos em seu convívio social, para que eles venham a valorizar as diversas etnias e suas culturas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativo estudo de caso, a pesquisa foi realizada através de uma entrevista realizada com uma professora que leciona em uma escola privada situada na cidade de Campina Grande, PB, a entrevista foi realizada por meio remoto, pois estamos vivenciando uma pandemia. No qual a professora relata seus conhecimentos sobre a temática e seus trabalhos realizados em sala de aula.

3.1 Contextualização da Escola

Historicamente, a Escola Sonho de Criança² foi criada no dia 28 de Julho de 2008, tendo como fundadora a proprietária e até então gestora Silvia Raquel Nascimento. Segundo ela, a escola se chama “SONHO DE CRIANÇA” em homenagem a um santo chamado São Domingues Sávio, um menino que fez em sua vida alguns milagres e morreu ainda criança.

Ainda de acordo com a gestora, em Campina grande já existia uma escola com esse nome (São Domingues Sávio), que já havia fechado. Ela não pôde registrá-la com o nome já citado, pois, mesmo fechada, a escola São Domingues Sávio ainda se encontrava registrada. Então, surgiu a idéia de denominar a escola de “Sonho de criança”, pois paralela São Domingues Sávio tornou-se gigante mesmo sendo pequeno.

A escola iniciou-se com quatro salas. Logo após, foram construídas mais quatro e em seguida a gestora adquiriu a casa vizinha, para a ampliação do espaço físico da instituição. A escola começou como Maternal, Infantil I e II e o 1º ano. No ano seguinte foram introduzidos o 2º e 3º ano, até chegar o 9º ano.

A escola é formada por 23 (vinte e três) funcionários, sendo 14 (quatorze) professores, dois auxiliares de serviço gerais, seis profissionais de apoio pedagógico e um porteiro. Ela abrange do Ensino infantil ao Fundamental II, funcionando nos turnos manhã e tarde. Em relação ao espaço físico atual, a escola tem 10 (dez) salas de aula, 6 (seis) banheiros, uma cantina, um pátio, um laboratório de informática, um pequeno espaço infantil, uma pequena biblioteca. Ademais percebemos que a escola contempla uma educação para as relações étnico-raciais, através de projetos que desenvolvem o conhecimento a cultura afro-brasileira e africana, não só no dia 20 de

novembro dia esse que é comemorado o dia da consciência negra, mas em diversas ocasiões, como em festas típicas, mostra pedagógica e o folclore.

3.2 Contextualização da Pesquisa

No último período na universidade, tomei a iniciativa de pagar a disciplina de contação de história, pois era uma temática que gostava muito e que gosto de aprender mais e de praticar em sala de aula.

Estudando essa disciplina vi que temos uma forma de mostrar as crianças que somos iguais mesmo sendo diferentes através do que elas mais gostam, a contação de história como já foi falada ela tem o poder de levar a criança ao mundo que ela quiser e vê esse mundo de forma diferente e não um mundo de preconceitos e racismo em sua própria escola e em sua sala de aula. Então tomei a iniciativa de realizar essa pesquisa de como trabalhar a diversidade étnico-racial através da contação de história no 1º ano do ensino fundamental, pois é nessa fase que a criança está descobrindo o mundo da leitura e é através da contação de história que ela vai tomando o gosto e o prazer de conhecer esse mundo imaginário que é a literatura infantil e assim trabalhando com elas histórias que coloca a pessoa negra em destaque e não como o empregado, vai fazendo com que essa criança perceba que ela é igual a todos sem distinção de cor.

Para compreender melhor esse mundo da contação de história, realizei uma entrevista com a professora Estela Maria pós-graduada em pedagogia pela UEPB. Leciona em uma instituição privada, aqui em Campina Grande na turma do 1º ano do ensino fundamental. A professora Estela Maria já realizou diversos trabalhos com a contação de história nesta escola e nas que também já trabalhou. Ela é pesquisadora na área de diversidade étnico-racial, e busca sempre está levando essa temática para a sala de aula. A professora respondeu aos questionamentos que fiz em relação ao seu trabalho em sala de aula e sobre o que é diversidade étnico-racial para ela, mostrando ser bem entendida sobre o assunto respondeu a todas as perguntas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola é uma instituição em nossa sociedade, é nesse espaço que se constituem as diversas relações étnico-raciais. Ou seja, “é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram” (GOMES, 1999, P. 02). O contexto escolar, por diversas vezes, é permeado por situações que envolvem o racismo, o preconceito e a discriminação. Ao considerar essas práticas recorrentes no espaço escolar, realizei por meio de um entrevista a análise dos dados referentes as respostas da professora entrevistada.

A professora Estela Maria³, relata sobre o seu trabalho que vem desenvolvendo em sala de aula e sobre os seus conhecimentos em relação a temática aqui discutida. Então iniciei a entrevista com a seguinte pergunta:

1-Você utiliza a temática diversidade étnico-racial na contação de história no primeiro ano do ensino fundamental? Ela responde que trabalha sim e que temos hábito de trabalhar em sua sala de aula, mas em razão da pandemia não teve como trabalhar a temática, e que não trabalha só no primeiro ano mas em qualquer ano na qual ela esteja trabalhando.

Assim trabalhando este tema em todas as series do Ensino fundamental e também na educação infantil, os problemas causados por preconceito se discriminação seria um caso descartado na escola. A escola tendo uma visão mais especifica em relação a esses trabalhos, no qual retrata e traz para o cotidiano do aluno temas relacionados ao racismo, preconceitos e discriminações seja ela em sala de aula ou em qualquer âmbito escolar, a criança desenvolveria um pensamento igualitário com seu próximo.

Então fiz a segunda pergunta:

2- Pra você o que significa a diversidade étnico-racial? Ela responde que primeiramente temos que compreender qual é o conceito de diversidade e ela explica dizendo que diversidade é um grupo de pessoas com características semelhantes tanto física como cultural, como histórica e social e que não é relacionada apenas ao grupo afro e sim a várias etnias. E por existir essas diversas diferenças em qualquer aspecto, então essas diferenças causa conflito, e a diversidade étnico-racial está ligada a essas diferenças. E ela completa que é des

uma importância trabalhar essa temática em sala de aula, pois é na sala de aula que apresenta essa diversidade étnica, com essa diversidade geralmente irá criar conflitos e assim gerar preconceitos e trabalhar a diversidade étnico-racial para essas crianças e não só para elas, mas para as pessoas que estão envolvidas, como a família e a escola em si. A diversidade tem que ser respeitada, ela dá o exemplo dos povos afro e indígena, pois o negro é visto na sociedade de maneira negativada e isso tem que ser trabalhado em toda escola. A criança negra não se reconhece na sociedade, pois na própria escola os livros que são trabalhados não têm representações que valorize o negro, então devemos mostrar a elas a sua importância na sociedade.

Nesta pergunta a professora se mostra bem entendida no tema e mostra a necessidade de trabalhar esse contexto em sala de aula, através da contação de história nessa fase da alfabetização na qual as crianças estão entrando no mundo da leitura, mas trabalhar esse tema, é importante que a criança tenha a sua representatividade, mostrando a sua importância. E finalizando pergunto:

3-Que tipo de iniciativa relacionada a alguma ação pedagógica voltada para a questão da diversidade étnico-racial você já desenvolveu em sua turma? E a professora Estela responde que desenvolveu o projeto CAIXA LITERÁRIA e que a criança levava para casa, e na caixa ia dois livros, uma almofada e uma boneca negra, os livros eram selecionados e que a história tinha uma representatividade negra e que trabalhava a diversidade étnico-racial, levando as crianças a desenvolver em pensamentos mais igualitários.

E assim levando para casa esse projeto tão dinâmico, a criança irá levar para casa o que aprendeu e ensinará família como respeitar o próximo independente de cor, raça ou religião. Pois devemos levar esses ensinamentos para fora da escola e não deixar preso dentro da sala de aula.

Esse projeto que a professora trabalhou na sua turma, leva a criança apenas a se colocar no lugar do outro e o mais interessante levar essa aprendizagem de igualdade para casa levando a família a participar e ajudar na conscientização sobre a temática trabalhada. Os projetos pedagógicos que são desenvolvidos ludicamente levam a criança a ter um interesse para a sua aprendizagem e é de suma importância que a escola apoie esses projetos temáticos, no qual inclui escola e família a caminharem juntos.

4.1 Análise dos Dados da entrevista com a Professora

Para a análise dos dados coletados, objetivo verificar se a professora está introduzida a temática étnico-racial estabelecida na Lei n. 10.639/2003, se utiliza a literatura africana e afro-brasileira e como ela vê a questão racial no cotidiano escolar.

Pergunta serres postas, entrevista com a professora do 1º ano do ensino fundamental.

1-Você utiliza a temática diversidade étnico-racial na contação de história no primeiro ano do ensino fundamental?

Ela responde que trabalha sim e que tem o hábito de trabalhar em sua sala de aula, mas em razão da pandemia não teve como trabalhar a temática, e que não trabalha só no primeiro ano, mas em qualquer ano na qual ela esteja trabalhando.

Analisando a resposta da professora nesta primeira questão, ela mostra que, trabalhando este tema em todas as séries do Ensino fundamental e na Educação Infantil, os problemas causados por preconceitos e discriminação seria um caso descartado na escola. E que esse tema sendo levado para a sala de aula, as crianças teriam um novo olhar para o diferente.

2- Para você o que significa a diversidade étnico-racial?

Ela responde que primeiramente temos que compreender qual é o conceito de diversidade e ela explica dizendo que diversidade é um grupo de pessoas com características semelhantes tanto física como cultural, como histórica e social e que não é relacionada apenas ao grupo afro e sim a várias etnias. E por existir essas diversas diferenças em qualquer aspecto, então essas diferenças causa conflito, e a diversidade étnico-racial está ligada a essas diferenças. E ela completa que é de suma importância trabalhar essa temática em sala de aula, pois é na sala de aula que apresenta essa diversidade étnica, com essa diversidade geralmente irá criar conflitos e assim gerar preconceito se trabalhar a diversidade étnico-racial para essas crianças e não só para elas, mas para as pessoas que estão envolvidas, como a família e a escola em si. A diversidade tem que ser respeitada, ela dá o exemplo dos povos afro e indígena, pois o negro é visto na sociedade de maneira negativa e isso tem que ser trabalhado em toda escola. A criança negra não se reconhece na sociedade, pois na própria escola os livros que são trabalhados não

têm representações que valorize o negro, então devemos mostrar a elas a sua importância na sociedade.

Analisando esta pergunta a professora mostra-se bem entendida no tema e que entende bem sobre diversidade e mostra a necessidade de trabalhar esse contexto em sala de aula, através da contação de história nessa fase da alfabetização na qual as crianças estão entrando no mundo da leitura, mas trabalhar esse tema, é importante que a criança tenha a sua representatividade, mostrando a sua importância e que a criança possa ter esse prazer em ver algo que as representa.

Nos últimos anos, muitos olhares têm se voltado à questão as relações, dos cotidianos, das situações surgidas em sala de aula, apontando o quanto ocorre de discriminação no espaço escolar e as dificuldades dos agentes educativos em lidar com essas situações (SANTOS, 2001, p.103).

Em consonância com a opinião de Santos (2001), a questão da discriminação e do racismo vem diminuindo, devido às intervenções dos movimentos negros e o empenho dos professores em trazer a temática étnico-racial para a sala de aula, embora tenhamos tantas dificuldades em realizar trabalhos relacionado ao tema. Então, é importante que o/a professor/a desperte sua consciência para reconhecer a necessidade de introduzir na sua sala de aula esse trabalho literário contemplando a diversidade étnico-racial e valorizando as múltiplas culturas, pois o racismo e o preconceito que foi construído, ao longo dos anos, precisa, sim, ser desconstruído.

3- Que tipo de iniciativa relacionada a alguma ação pedagógica voltada para a questão da diversidade étnico-racial você já desenvolveu em sua turma?

A professora Estela responde que desenvolveu o projeto “Caixa literária” e que a criança levava para casa, e na caixa ia dois livros, uma almofada e uma boneca negra, os livros eram selecionados e que a história tinha uma representatividade negra e que trabalhava a diversidade étnico-racial, levando as crianças a desenvolver em pensamentos mais igualitários. Analisando o que foi falado na entrevista, percebo que a professora entrevistada Estela Maria, já tem uma boa bagagem, nessa caminhada sobre diversidade étnico-racial e mostra todo o seu conhecimento no assunto. E assim ela leva esse aprendizado e toda sua

experiência para a sala de aula e faz com que seus alunos a reflitam sobre a temática diversidade, através de seus projetos e atividades que são lúdicos, no que leva o seu aluno a gostar do que está sendo visto e ensinado.

Como a professora mesmo explica na entrevista ela trabalha como tema diversidade a muito tempo e vem trabalhando esse tema na série do 1º ano do ensino fundamental, pois é nesse nível no qual muitas crianças ainda estão sendo alfabetizada se o gosto pela leitura e o encantamento pela contação de história fica ainda mais prazeroso. Temos que observar e levar em conta os livros que irão ser trabalhados nesses projetos de contação, pois se estamos trabalhando a temática diversidade, os livros de história têm que está de acordo, trazendo em seu contexto a representatividade negra ou qualquer outra etnia e assim levando a criança a perceber que todos somos iguais.

Então observo que o projeto “caixa literária” desenvolvido pela professora tem essas características e que as crianças tem o prazer de realizar as atividades proposta pela professora e que gosta de ler e escutar as histórias escolhidas. Alguns livros que foram trabalhados: Que cor é a minha cor? (Martha Rodrigues), Meninas negras (Malu Costa), e Peleter cor (Fabiana Costa), entre outras obras que retratam essa temática. Observando o seu projeto vejo que a família realmente participava desse momento de leitura em casa e comentavam sobre a leitura e a importância de falar sobre esse assunto com as crianças que é o preconceito e a discriminação.

Através da entrevista observo, como é importante desenvolver atividades e projetos que levam os alunos a pensarem e irem ao seu mundo imaginário e observarem como é especial o seu próximo seja ele negro, branco, indígena ou de qualquer religião e de como eles podem ser importantes na vida de cada um e isso tudo através da contação de história bem trabalhada em sala de aula e no meio familiar.

5 CONCLUSÃO

Retomando o objetivo geral desse trabalho que foi o de refletir a importância da diversidade étnico-racial na contação de histórias no Primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande – PB, percebemos que a escola sendo, um espaço educacional no qual constitui diversas relações, por muitas vezes, invisibiliza a criança negra, levando-a a negar suas próprias origens étnico-racial. E, associado a isso, há práticas racistas e discriminação que chega a ferir alunos negros, deixando marcas profundas no mais íntimo de seu ser. E o pior, sem deixar quaisquer resquícios de positividade para a criança negra que faz parte do cotidiano de nossas escolas.

Com isso, não respeita a cultura afro-brasileira da qual também fazemos parte, direta e indiretamente. Nesse contexto a Literatura Infantil e a contação de histórias tornou-se uma aliada, para romper com essas ações de preconceitos e racismo no dia a dia da sala de aula.

E vivenciar tal pesquisa, me possibilitou perceber que a contação de histórias juntamente com a Literatura Infantil tem um poder de mudança nas crianças, que chega a ser um ato educativo, por excelência, sem, contudo, restringi-la ao mero teor pedagógico. Considerando que vai muito além, quando tem o poder de subverter o escrito, tem o poder de ressignificar o sentido que o autor propõe nas histórias em prosa e em verso, quando penetra no imaginário das nossas crianças e leva a construir pensamentos, que podem dialogar com a sua realidade para, quem sabe, poder transformá-la. Pudemos perceber também, com a realização dessa pesquisa, a possibilidade de introduzir a Literatura Infantil nas aulas abordando temáticas relativas as questões e as relações étnicos raciais.

Portanto, com a realização da pesquisa, compreendo que a contação de histórias e a literatura infantil que vem a tratar da diversidade étnico-racial no campo da educação e da pedagogia, vem a contribuir de maneira significativa com o cotidiano de professores e alunos, abrindo possibilidades de rever suas práticas direcionadas ao texto literário, para realizar discussões inerentes aos preconceitos e temas racistas, fatos que permeiam cotidianamente o espaço escolar e fora dele. Ademais, constitui um conhecimento positivo acerca da cultura afro-brasileira e africana, levando os agentes educacionais e seus alunos a compreender que todos somos e fazemos parte de uma diversidade étnico-racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, casa Civil, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. DE CERTEAU, Michel. **A Cultura no Plural**. Tradução Enid Abreu. |Campinas SP: Papyrus, 2011.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.htm>. Acessado no dia 20 de maio de 2021.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 67-89.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios, **Literatura Infantil: a fantasia e o domínio do real**. Teresina: UFPI, 2001.

SANDRONI, Laura . De Lobato a Bojunga: reinação renovadas. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e antirracismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001.p. 97-113.

SILVA, Stefani, Literatura afro-brasileira: uma identidade em questão. Revista iluminart do IFSP, vl. 1, n. 4, 2010.

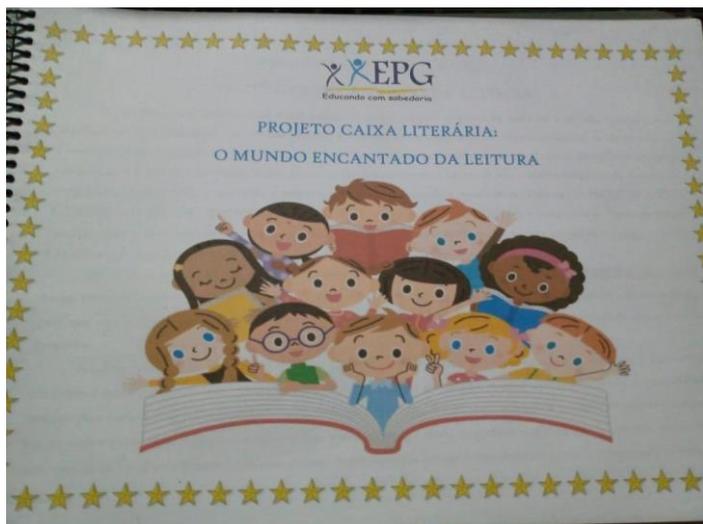
ANEXO – ENTREVISTA ONLINE/PROFESSORA

1. Professora, você utiliza a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias no primeiro do Ensino Fundamental?

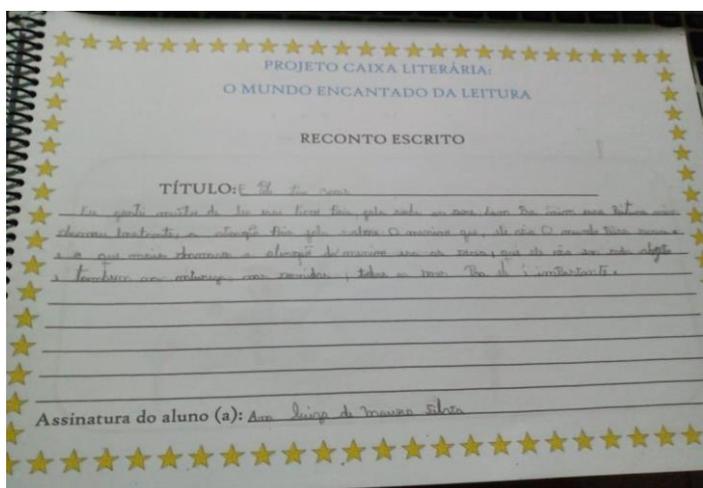
2. Para você, o que significa Diversidade Étnico-Racial? Por que trabalhar a temática da Diversidade Étnico-Racial na Contação de Histórias do Primeiro Ano do Ensino Fundamental?

3. Que tipo de iniciativa, relacionada à alguma ação pedagógica voltada para a questão da Diversidade Étnico-Racial, você desenvolveu na sua turma?

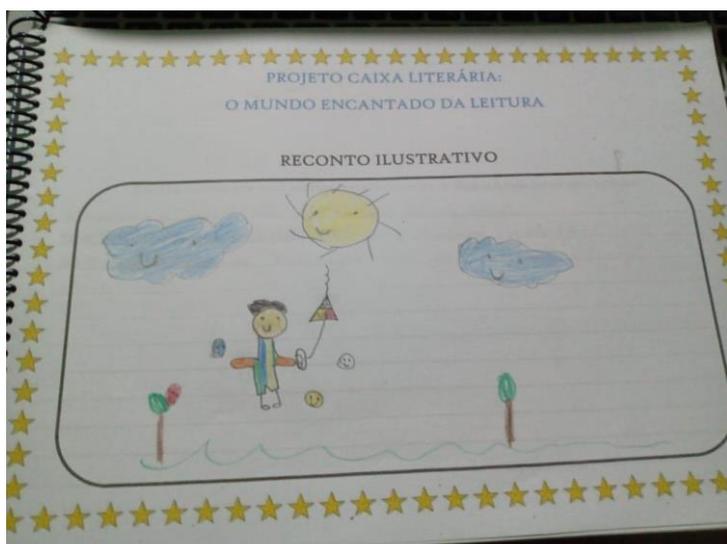
Imagens do projeto CAIXA LITERÁRIA da professora entrevistada na pesquisa. (todas as fotos foram autorizadas pela autora)



Capa do projeto CAIXA LITERÁRIA



Reconto escrito da história lida pela criança.



Reconto ilustrado da história
lida pela criança.